

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FÁBIO HENRIQUE FREITAS

**A EVASÃO UNIVERSITÁRIA EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS:
ESTUDO DE CASO DA UFPR E SUA COMPARAÇÃO COM
OUTRAS IFES**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Cássio Frederico Camargo Rolim

**CURITIBA
2009**

TERMO DE APROVAÇÃO

FÁBIO HENRIQUE DE AQUINO FREITAS

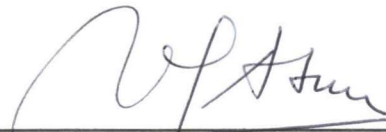
A EVASÃO UNIVERSITÁRIA EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS: ESTUDO DE
CASO DA UFPR E SUA COMPARAÇÃO COM OUTRAS IFES

Monografia aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:



Prof. Dr. Cássio Frederico Rolim
Departamento de Economia, UFPR



Prof. Dr. Maurício Sérra
Departamento de Economia, UFPR



Prof. Dr. Armando Dalla Costa
Departamento de Economia, UFPR

Curitiba, 16 de Novembro de 2009

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA.....	2
3 A EVASÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS NAS IFES BRASILEIRAS.....	4
3.1 A UFPR frente às demais IFES.....	5
4 A EVASÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS NA UFPR.....	12
5 CONCLUSÃO.....	19
ANEXO 1- Motivos da Evasão para as turmas de 2000.....	22
ANEXO 2- Cálculo dos Índices do trabalho.....	23
ANEXO 3- Referências Institucionais das IFES listadas.....	26
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A motivação do presente trabalho foi a observação de que um número expressivo de alunos ingressos no ensino superior nunca logra concluí-lo. Existem sérias dúvidas quanto às reais motivações, responsáveis pelo abandono em IES (Instituições de Ensino Superior), o que torna difícil a implantação de políticas efetivas no combate à evasão. É notório o fenômeno da evasão em alguns dos cursos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo o presente estudo referente ao curso de Ciências Econômicas- tanto para o turno diurno quanto para o noturno.

Como objetivo geral, este artigo explorará a temática da evasão universitária nos âmbitos interno e externo ao curso de economia na UFPR com base em séries históricas. Em um primeiro momento, a base de dados será a mesma da Coordenação do curso vide NAA (Núcleo de Acompanhamento Acadêmico), com o intuito de traçar um perfil do aluno evadido. Em um segundo momento, a base de dados será a do Censo do Ensino Superior vide INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) fornecido pelo Ministério da Educação, no intuito de situar a Universidade Federal do Paraná em relação às demais IES federais que oferecem cursos de graduação presencial em economia.

Como objetivo específico, este artigo irá distinguir sua análise empírica para os dois turnos em que o curso de economia é ministrado na UFPR- diurno e noturno. Assim será possível traçar o perfil do curso de economia por turnos, para então compará-lo com as demais IES federais do Brasil.

Tendo-se em conta que a problemática das evasões não é um fato exclusivo da UFPR em economia, será visto ao longo do trabalho como é o quadro geral do problema nas demais IFES do Brasil. Para tal fim, a estrutura do artigo está dividida em: revisão da literatura; evasão na UFPR; e conclusão. A metodologia da análise compreende dinâmica da evasão em séries históricas na forma de gráficos, cada qual comentado individualmente ao longo do artigo. Em seguida será analisada a problemática específica da UFPR.

2 UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

A literatura técnica disponível em artigos científicos e sites oficiais sobre o tema da evasão universitária, em todos os seus níveis, elenca uma série de motivos que levam alunos ingressos em IES (Instituições de Ensino Superior) a não concluírem seus estudos, a citar: repetência; má orientação vocacional/profissional; mudança de curso; desprestígio da profissão; horário de trabalho e desmotivação. Cada um deles será pormenorizado brevemente a seguir.

Segundo a UNESCO (2004), há evidências que apontam que a repetência em uma ou mais matérias iniciais tornam o aluno mais propenso a desistir do seu curso. Em estudo dos cursos de graduação em ciências exatas e de tecnologia da Universidade Estadual de Maringá, FREGONEIS (2002) conclui que a reprovação em matérias consideradas difíceis e que os critérios de avaliação adotados pela instituição contribuem para a desistência do curso.

Para ANDRIOLA apud TIGRINHO (2003), a falta de informações disponíveis sobre a profissão e seu correspondente curso faz o aluno com pouca orientação vocacional decidir pela evasão. O ônus causado pelas vagas ocupadas indevidamente (ou seja, por alunos com pouca identificação com o curso) é ainda mais evidente em instituições públicas, visto que ocasionam desperdício financeiro e escassez de oportunidades para possíveis candidatos com perfis mais compatíveis com o respectivo curso. O autor sugere que o adolescente precisa conhecer melhor suas habilidades, considerar as avaliações familiares, além de se interar melhor do mercado de trabalho correspondente da sua possível profissão; ou seja, a orientação vocacional pode ajudar no combate à evasão.

PAREDES (1994) aponta que cerca de 64% dos ingressos em uma instituição que aparentemente desistiram de sua formação universitária original vem a obter título em outra instituição. O mesmo estudo sugere que as falhas no sistema de educação induzem a esse comportamento, visto que o baixo comprometimento para a revalidação de matrículas faz com que muitos estudantes migrem para instituições cuja obtenção de grau seja mais fácil.

Segundo PIMENTA e ANASTASIOU (2002), a universidade deve estar devidamente integrada ao universo do mercado de trabalho, vindo a ministrar um conhecimento técnico eficiente e contextualizado, o que nem sempre se verifica. Já ROZENSTRAFEN (1992) evidencia que algumas profissões incluem traços altamente valorizados, como Direito, Engenharia e Medicina, gerando altas expectativas salariais e prestígio ou reconhecimento. O contrário ocorre em alguns bacharelados, marcados pelo baixo prestígio social, que acarreta em baixas demandas nos vestibulares, vinculadas a baixos salários e pouco reconhecimento social.

JACOB apud TOCZEK *et al.* (2000) trouxe contribuição para elucidar o principal motivo da evasão de alunos do curso de Ciências Econômicas da Fundação Educacional Dom André Arcoverde (FAA) de Valença- RJ, entre 1992-1996. Segundo suas observações, o autor argumenta que a desistência geralmente está vinculada ao horário de trabalho dos estudantes, pois quando existe um conflito com os horários de estudo a tendência é a opção pelo trabalho. Os estudantes com obrigações financeiras também tendem a optar pelo trabalho, quando não for possível conciliar. Outros fatores elencados são: problemas familiares, ausência de vantagens imediatas e desinteresse pelo curso.

Outro fator preponderante para a evasão, segundo MAIA (1984) é o fator desmotivação. Segundo o autor, muitos alunos sem os respectivos perfis para os cursos optam por obter um título superior a qualquer preço, vindo a escolher aqueles cursos cujo ingresso na faculdade é mais fácil ou tem baixa concorrência. O que ocorre é que muitos destes alunos matriculados acabam por se desmotivarem frente às dificuldades relativas ao curso, notoriamente no primeiro ano. Para tal estudo foram observadas quatorze cursos da Universidade Federal da Paraíba, nas áreas de tecnologia, biologia e humanidades. Como motivações principais foram elencadas o desejo de ascensão profissional, a expectativa de boa remuneração e melhorias nas condições de vida. Quando o aluno perde algum desses fatores motivadores de sua formação fica mais propenso a abandonar seus estudos.

3 A EVASÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS NAS IFES BRASILEIRAS

O curso de economia visa à formação de profissionais habilitados para lidar com questões sociais e políticas do seu tempo, assim como também objetiva inseri-lo no mercado de trabalho na iniciativa privada ou nos quadros do funcionalismo público. Com sua visão de sociedade baseada em inúmeras teorias e linhas ideológicas, este profissional tem grande mobilidade e flexibilidade na sua alocação profissional.

O presente estudo contempla sempre a situação da Universidade Federal do Paraná em economia, sendo a revisão da literatura do item 2(dois) um panorama geral para o tema, que será dividido para fins didáticos em interno e externo à instituição. A metodologia consiste em explicitar os principais dados estatísticos na forma de gráficos, gerados a partir de índices específicos. A especificação destes índices se encontra no anexo 2(dois) do presente trabalho.

Apesar da resolução do Ministério da Educação e Cultura (MEC/2007), que trouxe uma nova configuração para os cursos de Ciências Econômicas no âmbito nacional, a flexibilização do currículo parece não ter sido suficiente para garantir um alto percentual de egressos na UFPR. Ainda assim, este percentual não caracteriza o curso de economia como o de maior evasão na Universidade Federal do Paraná. A média de evasão da instituição, segundo o Conselho Universitário (COUN¹) não se traduz para o curso de economia tão severamente como em outros cursos em evasões por abandono ou mudança de curso. No turno diurno, a evasão em 2008 ficou em 35% em economia, contra em média 62% em filosofia e 40% em física diurno. As três principais causas apontadas pelo estudo foram: ingresso em outro curso (62%), dificuldade em conciliar o horário de aulas da UFPR com o horário de trabalho (60%), e “outros” (54%)- insatisfação pessoal, insatisfação com o mercado de trabalho, problemas de saúde, “janelas” espaçadas entre as aulas, habilitação do curso similar com a que já possui, gravidez e problemas pessoais.

¹ COUN: Comissão de Evasão e Repetência- FONTE: UFPR, 2008.

Muitos alunos se desiludem quando vêem o grande volume de teorias a serem aprendidas e nem sempre conseguem trazer as mesmas para sua ocupação profissional imediata. Essa lacuna pode desestimular muitos alunos a prosseguirem seus estudos em economia na UFPR.

Entre os alunos ingressos em 2003, menos de 40% efetivamente foram egressos em 2007 no curso de economia da UFPR, segundo relatório obtido no COUN/Comissão de Evasão e Repetência. Isso significa que existe um grande potencial de recursos humanos eventualmente desperdiçado no curso, pois a estrutura física e docente comportaria a formatura de um número muito maior de alunos do que ocorre atualmente. Além das políticas de criação de mais opções de matérias optativas, a realização de *workshops* também seria viável para suprir possíveis lacunas do ensino médio que alguns alunos historicamente apresentam. Além disso, uma maior facilitação da mudança de turno (manhã para noite) também seria interessante, pois o aluno ingresso no turno diurno pode vir a ter que trabalhar neste período- sendo que nem sempre a mudança de turno é garantida, por barreiras institucionais ou burocráticas.

Como estará a questão da evasão internamente na ao curso de economia na UFPR? E como estará a situação do curso de Curitiba em relação às demais IES federais?

3.1 A UFPR frente às demais IFES

Para dar prosseguimento a uma avaliação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná em termos de evasão, faz-se necessário comparar o curso de Curitiba com outras instituições federais do Brasil que lecionem o curso de economia. Para tal, foram criados índices comparativos em termos de conclusão de curso e em termos de trancamentos no mesmo, com base em microdados trabalhados do CES² feito pelo INEP-MEC entre 1996 e 2005, com exceção do ano de 2004 por indisponibilidade de dados. O detalhamento dos índices se dá no Anexo 2 do presente artigo.

Para a obtenção dos índices de conclusão de curso, foi feito um cálculo a partir dos microdados das instituições selecionadas a título de visualização gráfica do resultados em anos recentes. A título de análise, foi diferenciado ao

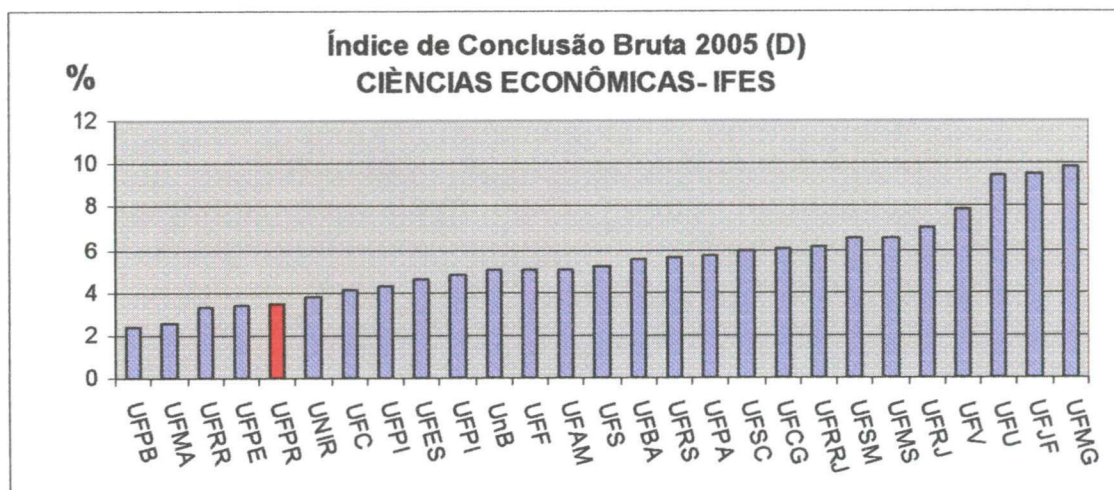
² CES: Censo de Educação Superior. Fonte: Ministério da Educação e Cultura, 2008.

longo do trabalho os dois turnos em que a UFPR oferta o curso de economia, os turnos diurno e noturno. Posteriormente foi feita a comparação dos índices do curso de Curitiba em relação a outras IFES do Brasil, na medida em que estas disponibilizaram os dados padronizados pelo Censo de Educação Superior vide INEP/MEC, 2008.

De modo semelhante foram trabalhados os índices de trancamento no formato de gráficos para visualizar comparativamente a UFPR entre outras IFES que ministram o curso de economia. Dessa forma, os microdados trabalhados ajudam a ilustrar a real situação da UFPR frente a outras instituições superiores no quesito “trancamentos”.

Devido ao fato de algumas instituições não terem, simultaneamente, cursos noturnos e diurnos, as análises tiveram que ser feitas de forma individualizada por turno. O diferente número de instituições contempladas mostra que nem todas as IFES preencheram ou forneceram os dados necessários. As universidades federais ficaram então representadas pelas siglas correspondentes aos cursos superiores, conforme referência no Anexo 3. Para tal fim, foi criado o índice de conclusão bruta, que representa a comparação quantitativa de formandos em relação aos matriculados para cada instituição em anos recentes. Os dados postados representam as universidades que disponibilizaram os dados e ministram os cursos para o turno matutino e diurno, conforme gráficos 3.1 e 3.2. Observa-se conforme gráfico 3.1:

Gráfico 3.1 Índice de Conclusão Bruta para 2005 (Turno diurno) - CIÊNCIAS ECONÔMICAS- IFES



FONTE: MEC/ Censo do Ensino Superior – 1996-2005

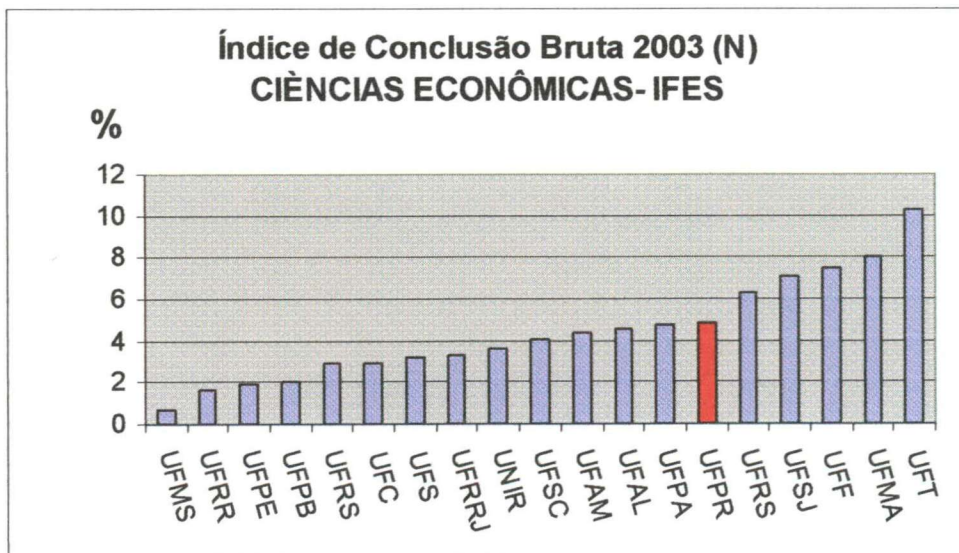
OBS: A IFES de PALMAS (TO) não forneceu os dados referentes aos concluintes noturnos deste ano.

Média= 0,055 , Mediana= 0,051 , Desvio= 0,0197

Apesar do índice de conclusão em geral ser relativamente baixo nos cursos de economia listados, a situação da UFPR está entre os 5(cinco) piores índices de conclusão bruta do Brasil para o turno diurno no ano de 2005, que representa o dado mais recente disponível. O melhor índice da série refere-se ao curso de Belo Horizonte (UFMG) em torno de 10% de conclusão de curso. O pior índice refere-se a João Pessoa (UFPB) em torno de 3% de conclusão bruta. Já a UFPR para o turno diurno de 2005 obteve como índice aproximadamente 3,5% em termos de conclusão no turno matutino, ou seja, abaixo da média de 5,5% registrada para a série histórica.

Resta saber se a situação será diferente ou não para o turno noturno em anos recentes. Como o perfil do aluno que cursa Ciências Econômicas no turno noturno é diferenciado, espera-se que comparativamente a situação da UFPR melhore em relação a outras IFES em economia. Observa-se conforme gráfico 3.2:

Gráfico 3.2 Índice de Conclusão Bruta para 2003 (Turno noturno) - CIÊNCIAS ECONÔMICAS- IFES



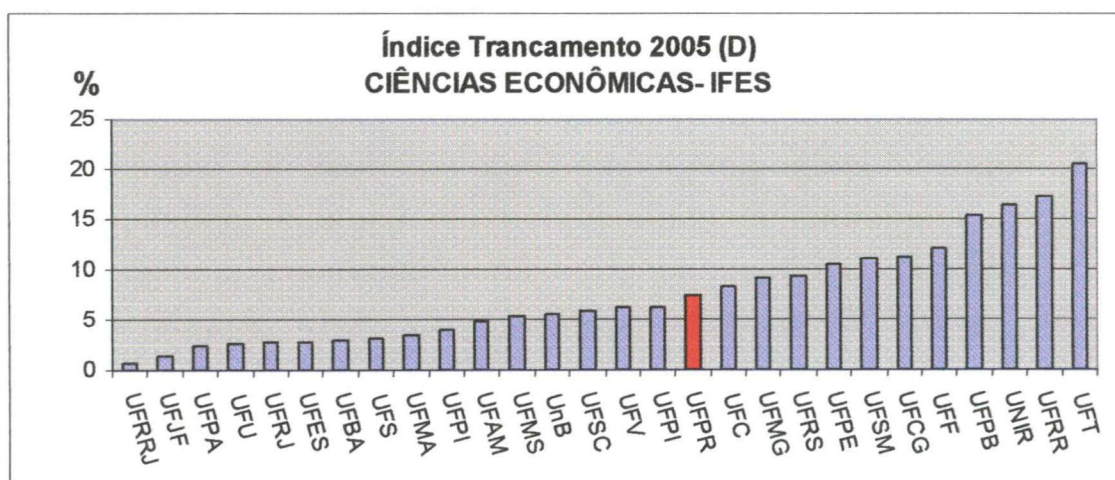
FONTE: MEC/ Censo do Ensino Superior – 1996-2005

Média= 0,043 , Mediana= 0,041 , Desvio= 0,023

Ao se levar em conta o índice conclusão bruta, a UFPR está entre os 5(cinco) cursos com melhor índice comparativo para o ano de 2003 no turno noturno, acima da média de 4,3% da série comparativa em questão. A melhor situação atribui-se a Palmas (UFT) com mais de 9,5% de conclusão bruta. O pior índice é atribuído a Campo Grande (UFMS) com 0,5%. Já o curso da UFPR obteve para o mesmo ano de 2003 (dado mais recente disponível) 5% em seu desempenho do índice de conclusão bruta, situando-se entre os 6(seis) cursos em melhor situação.

Como o índice de concluintes da UFPR não encerra a discussão sobre a eficiência do curso, resta-nos saber neste momento como será o índice de trancamentos por alunos efetivamente matriculados em cada turno. Para o curso diurno em 2005 para as universidades federais selecionadas, ao se considerar os anos mais recentes em que tivemos dados para comparação com o curso de Curitiba (UFPR), graficamente em 3.3 e 3.4 temos:

Gráfico 3.3 Índice de Trancamento para 2005 (Turno diurno) - CIÊNCIAS ECONÔMICAS- IFES



FONTE: MEC/ Censo do Ensino Superior – 1996-2005

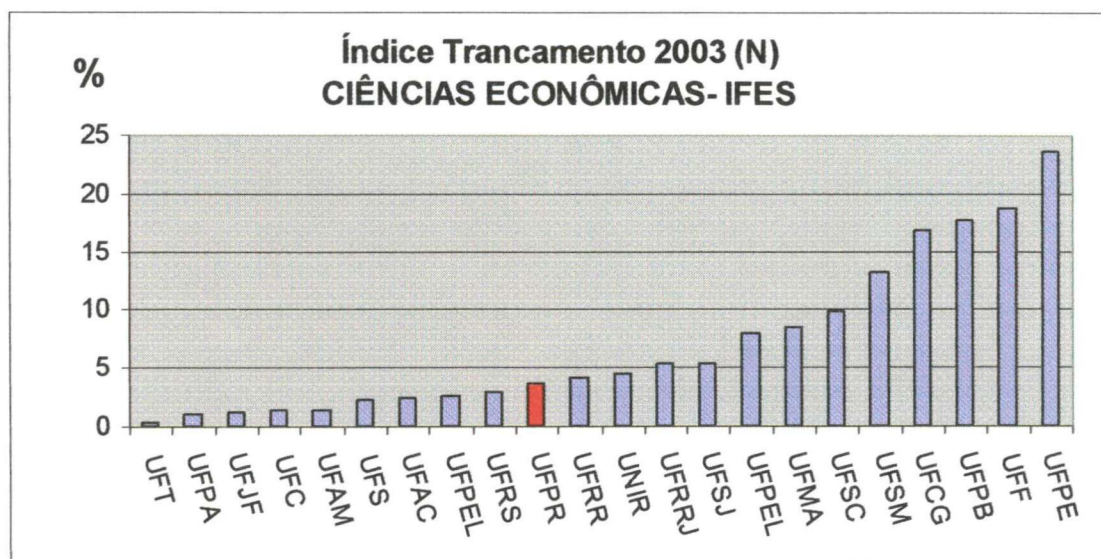
Média=0,073 , Mediana=0,059 , Desvio= 0,051

Neste contexto seria um dado positivo ter um índice de trancamento inferior às demais instituições. Neste caso, a UFPR tem um índice de trancamento abaixo da média frente às demais instituições em ano recente. A pior situação é atribuída a Palmas (UFT) com quase 20% de desistências (mesmo sendo a universidade com maiores índices de conclusão no turno noturno em anos

anteriores), enquanto que a melhor situação é atribuída a Seropédica (UFRRJ) com cerca de 1% apenas como índice de trancamento. Já para a situação do curso de Curitiba (UFPR) temos 7% de trancamentos para o mesmo índice em 2005, ligeiramente abaixo da média de 7,3% da série histórica.

Agora é necessário fazer a mesma análise para o turno noturno em anos recentes. Os dados completos segundo os microdados do Censo da Educação Superior trazem a realidade dos cursos noturnos em universidades federais para o ano de 2003. Novamente tem-se de forma comparativa a situação da Universidade Federal do Paraná em relação a outras IFES equivalentes. Graficamente em 3.4 se observa:

Gráfico 3.4 Índice de Trancamento para 2003 (Turno noturno) - CIÊNCIAS ECONÔMICAS- IFES



FONTE: MEC/ Censo do Ensino Superior – 1996-2005

Média= 0,071, Mediana= 0,043 , Desvio= 0,069

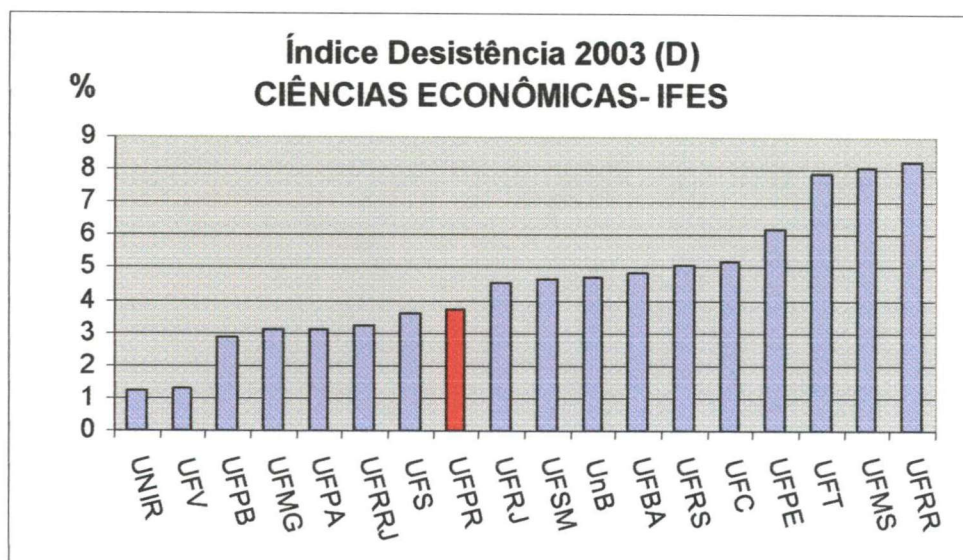
De forma comparativa, o índice de trancamento em torno de 4% é mais baixo do que o índice para o mesmo dado no turno diurno em anos recentes, de 7%. Porém se observa que a UFPR tem um índice de trancamento também abaixo da média dos outros cursos que ministram ciências econômicas no país. O pior índice é atribuído a Recife (UFPE) em torno de 24%. O melhor índice é

atribuído a Palmas (UFT), em torno de 1% apenas. Já a UFPR obteve 4% como índice de trancamento no turno noturno para o ano de 2003.

O que se observa é que a UFPR apresenta índices quantitativos acima da média das demais instituições federais segundo os dados disponíveis. Apesar da Universidade do Paraná ter sido inferior em índices de conclusão bruta para o ano de 2005 em relação às diversas universidades nacionais no turno diurno, o curso de Curitiba encontra-se em 6º lugar no ranking nacional para o turno noturno em 2003. Apesar disso, a eficácia em termos de conclusão bruta em torno de 4%, combinada com um índice de trancamento médio em torno de 5,5% traz uma realidade um tanto preocupante: em média ocorrem mais trancamentos do que conclusões de curso para um mesmo ano de análise. Essa constatação coloca a UFPR em um problema estrutural interno, pois o relativo bom desempenho frente às demais IFES não anula o fato da Universidade Federal do Paraná formar menos alunos (índice de conclusão bruta) do que sofre em trancamentos (índice de trancamento) para um mesmo ano de análise.

Outra maneira de abordar o tema da evasão é elencar o número de alunos desistentes para ambos os turnos dentre as IFES contempladas. Novamente, como nem todas as universidades cujos dados foram disponibilizados ministram os dois turnos- manhã e noite-, ocorre uma diferença no número de cursos para cada análise de turno. Graficamente em 3.5 e 3.6 temos:

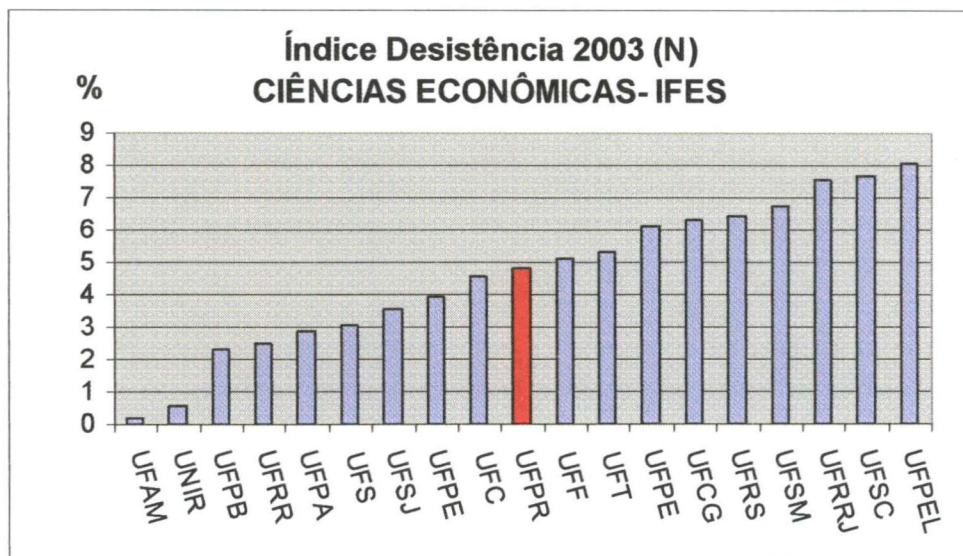
Gráfico 3.5 Índice de Desistência para 2003 (Turno diurno) - CIÊNCIAS ECONÔMICAS- IFES



FONTE: MEC/ Censo do Ensino Superior – 1996-2005

Média= 0,045, Mediana= 0,045, Desvio= 0,02

Gráfico 3.6 Índice de Desistência para 2003 (Turno noturno) - CIÊNCIAS ECONÔMICAS- IFES



FONTE: MEC/ Censo do Ensino Superior – 1996-2005

Média= 0,046, Mediana= 0,047, Desvio= 0,023

Observa-se em 1.5 que a UFPR apresenta um índice de desistência de 3,7%, ou seja, abaixo da média de 4,5% para a lista de IFES equivalentes. No ano de 2003 podemos ver também como ficará o desempenho da UFPR frente às demais universidades que ministram economia no Brasil. Observa-se em 1.6 uma ligeira margem superior para a UFPR em relação à média da série:

enquanto a média se encontra em 4,6% índice de desistência, a Universidade Federal do Paraná tem para equivalente quesito 4,7%.

Dessa forma, as evasões na UFPR por desistência giram em torno da média das demais IFES listadas para anos recentes. Por ser um quesito negativo, seria interessante obter índices superiores ou bem superiores à média. Porém, a situação da UFPR no curso de economia encontra-se aproximadamente igual a média nacional para outras IFES.

4 A EVASÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS NA UFPR

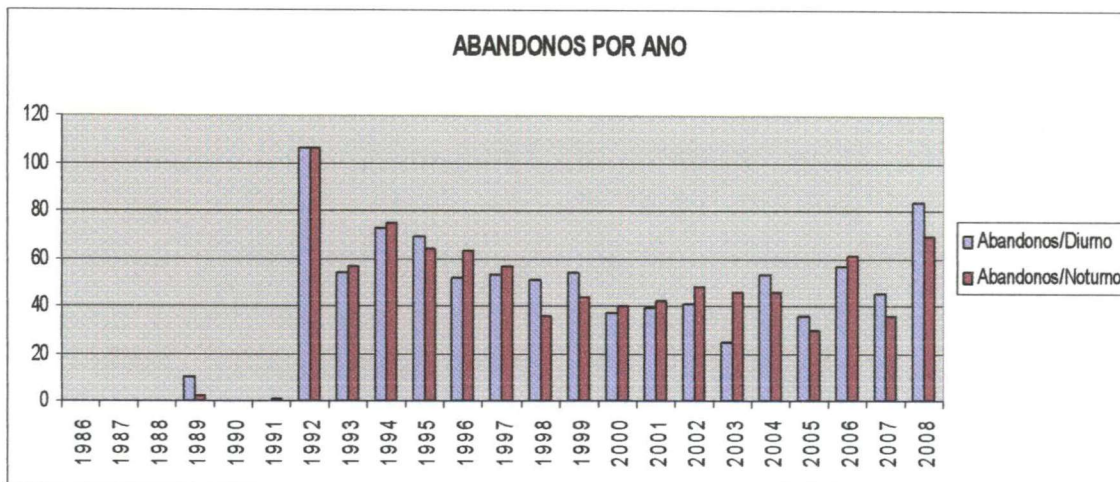
Para iniciar uma avaliação do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná em termos de evasão, fez-se uso de base de dados fornecidos pelo NAA (Núcleo de Acompanhamento Acadêmico) à Coordenação do curso de economia. Assim foi possível traçar um perfil daquilo que se passa no curso, na tentativa de explicar a causa do elevado número histórico de abandonos. Foram feitas comparações estatísticas entre os turnos manhã/noite, para a percepção das diferenças estruturais entre os dois turnos do curso de economia.

Como existe uma gama muito grande de especificidades para cada caso de aluno evadido, sendo contabilizados inclusive os alunos formandos como “evasão por formatura”, no presente trabalho serão apenas considerados os casos de “abandono/desistência de curso” como a forma clássica de evasão. As demais causas abstraídas podem ser listadas em re-opção de curso, jubramento, descumprimento de cota racial, cancelamento de pedido, transferência externa, não confirmação de vaga no vestibular, novo vestibular, cancelamento a pedido do calouro, desistência via Provar e descumprimento de documentação.

A série histórica dos dados começa em 1986 e vai até 2007/2008. Primeiramente faz-se importante observar as tendências do fenômeno do abandono ao longo do tempo, de forma comparativa entre os turnos manhã e noite. Para o gráfico 4.1 foram considerados números absolutos, diferentemente dos gráficos anteriores que eram levados em conta os índices.

Este gráfico contempla anualmente os casos de abandono de curso para a série histórica de 1986-2008. Graficamente em 4.1 temos:

Gráfico 4.1 Índice de Abandonos Anuais- Turnos Diurno e Noturno



Um fato que chama a atenção é perceber que nos primeiros anos da amostra (1986-1991) o fenômeno da evasão pouco se fez presente, à exceção do ano de 1989 que teve cerca de 10 evasões no turno diurno e algumas poucas no turno noturno. Logo após esse período de tempo houve uma explosão das evasões em 1992, com 106 alunos da manhã e 106 alunos do período noturno.

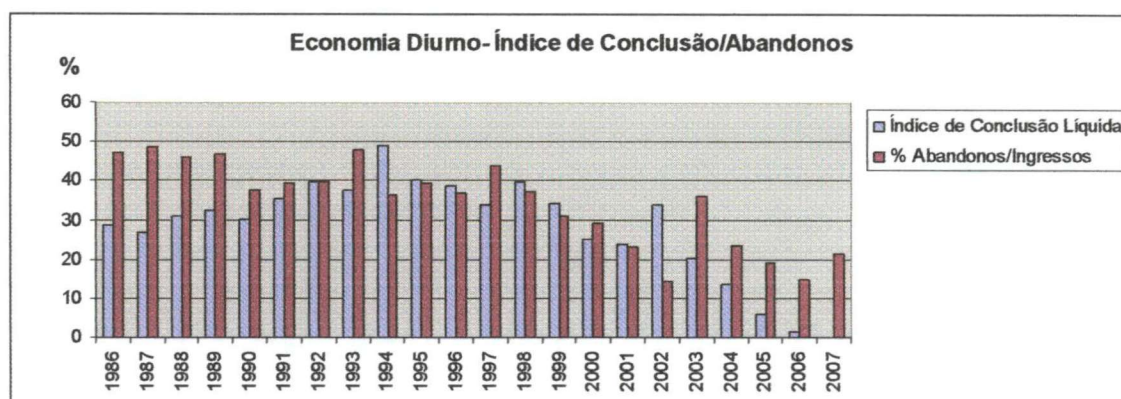
Em períodos posteriores nunca mais se obteve tamanha desistência, ficando o ano de 1992 como “ponto crítico”, possivelmente devido a mudanças na política interna do jubramento colocada em prática desde então. Em seguida ocorreu aquilo que seria uma média de abandonos ao longo dos anos 1990. Nos dois primeiros anos após o ponto crítico, os abandonos do turno noturno superaram levemente aqueles do turno diurno, em cerca de 50 alunos para ambos em 1993 e cerca de 70 para 1994. Após esses anos, houve uma queda ou uma tendência de queda no número total de evasões nos anos posteriores, vindo a ser de apenas 40 alunos no biênio 2000/2001. Posteriormente a tendência se reverteu, quando em 2006 já se obteve cerca de 60 alunos evadidos em ambos os turnos.

O ano de 2007 foi atípico para a tendência de aumento da evasão, vindo a representar uma queda nas cifras para cerca de 40 alunos por turno, repetindo-se as cifras de 2002. Novamente a tendência de subida nas evasões

voltou a firmar presença em 2008, quando se obteve mais de 80 alunos evadidos no turno diurno e cerca de 65 alunos evadidos no turno noturno.

Para posteriores análises foram adotados dois índices analíticos: a relação formandos por número de alunos ingressos, ou seja, o percentual de alunos de uma dada turma ou ano que efetivamente venha a se formar (independentemente de quanto tempo levem para tal); e a relação abandonos por alunos ingressos, ou seja, o percentual de alunos de um dado ano que eventualmente venham a abandonar o curso de economia (independentemente dos anos cursados). Esses índices foram explicados mais claramente na seção Anexo 2. Graficamente:

Gráfico 4.2 Índice de Conclusão Líquida por Abandonos- Diurno



Historicamente o percentual dos abandonos é superior ao percentual dos formandos. A exceção para tal regra aconteceu no ano de 1994, quando cerca de 50% dos alunos matriculados vieram a se formar, contra cerca de 35% por abandono. As médias de abandono nos primeiros anos de análise foram ainda superiores à média dos anos 1990, com cerca de 45% de alunos evadidos em relação aos ingressantes do mesmo ano.

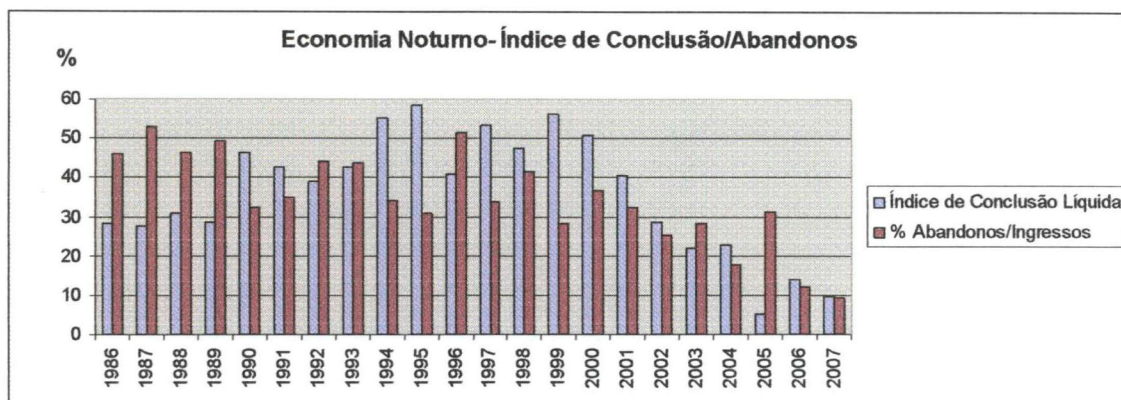
Observa-se também que a partir da segunda metade dos anos 1990, o índice de conclusão líquida cai vertiginosamente, enquanto que os casos de abandono mantêm sua taxa histórica em torno de 35%. Já nos últimos 2 anos da análise, ainda é possível encontrar alunos “em graduação” que ainda não lograram formatura devido ao recente ingresso em economia na UFPR.

Não é possível ainda definir se o percentual de abandonos/ingressos do turno diurno vai voltar a se igualar aos índices do início da base de dados, ou

se a relação formandos/ingressos irá dar um salto positivo em relação à retenção e formação de novos economistas. O que se sabe é que desde 2002 o índice de conclusão líquida vem caindo vertiginosamente, ao ponto de ser inquietante ou mesmo preocupante aos observadores do gráfico 4.2 .

Resta neste momento comparar as cifras registradas para o turno da manhã com as cifras obtidas para o turno da noite, em equivalente gráfico 4.3 de referência a seguir:

Gráfico 4.3 Índice de Conclusão Líquida por Abandonos- Noturno



Historicamente a série começa com altos índices de abandono por ingressos nos anos de 1986-1993, sofrendo uma leve queda em meados dos anos 1990, mas logo retomando o vigor em 1996. A partir de então a relação vem diminuindo em termos percentuais. Ao contrário do que ocorreu para o turno da manhã, durante muitos anos o percentual de formandos/ingressos foi muitas vezes superior ao percentual de abandonos por alunos ingressos.

À exceção de 2005, desde o ano 1996 as cifras dos formandos vêm sendo maiores do que a cifra dos abandonos. É curioso de se observar que apesar de a relação percentual ter melhorado, o número de estudantes formandos passou a ser muito reduzido, sendo que em 1995 foi de quase 60%. Para os últimos anos, continuamos com a mesma perspectiva de apreensão em relação aos formandos dos próximos anos, quando aqueles alunos do currículo novo estiverem efetivamente se formando.

Outra tentativa de aproximação do tema evasão universitária é o conceito de "conclusão em tempo mínimo". Neste critério, seriam

contabilizados os alunos que conseguiram concluir seu curso universitário em tempo mínimo. Em economia na Universidade Federal do Paraná isto representa 4 (quatro) anos para o turno diurno e 5 (cinco) anos para o turno noturno. Com esta nova definição, é possível traçar um perfil comparativo entre os turnos diurno e noturno em economia, e estabelecer comparações diretas entre os mesmo.

Graficamente podemos ilustrar a situação quantitativa daqueles alunos que entraram para o curso de economia e se formaram em tempo mínimo, ou seja, 4 (quatro) anos para o turno diurno e 5 (cinco) para o turno noturno. Nestes próximos dois gráficos não foram utilizados índices, e sim números ou cifras relativas. Desta forma nos gráficos 4.4 e 4.5 temos:

Gráfico 4.4 Conclusões em Tempo Mínimo- Série Histórica (D)

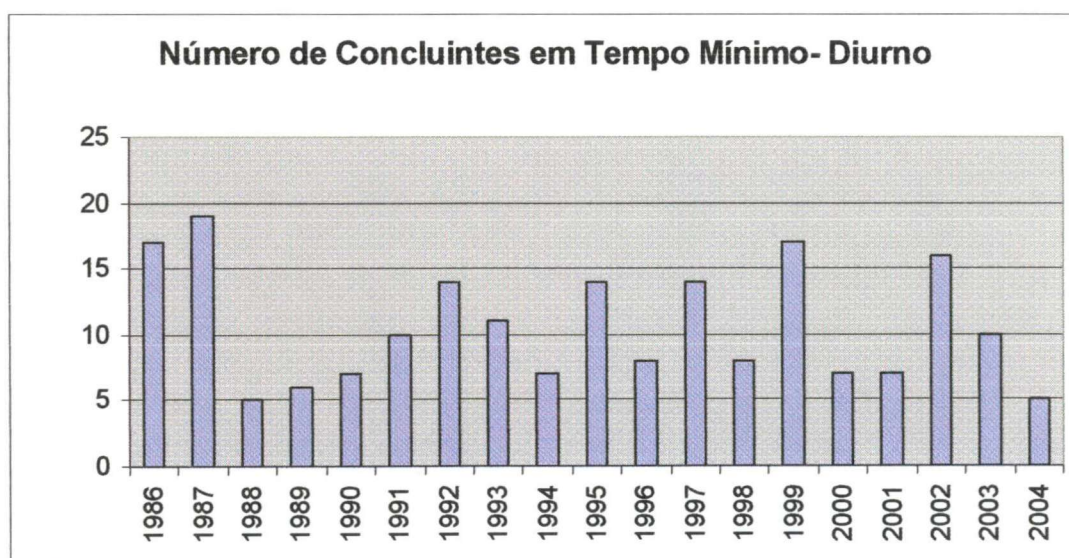
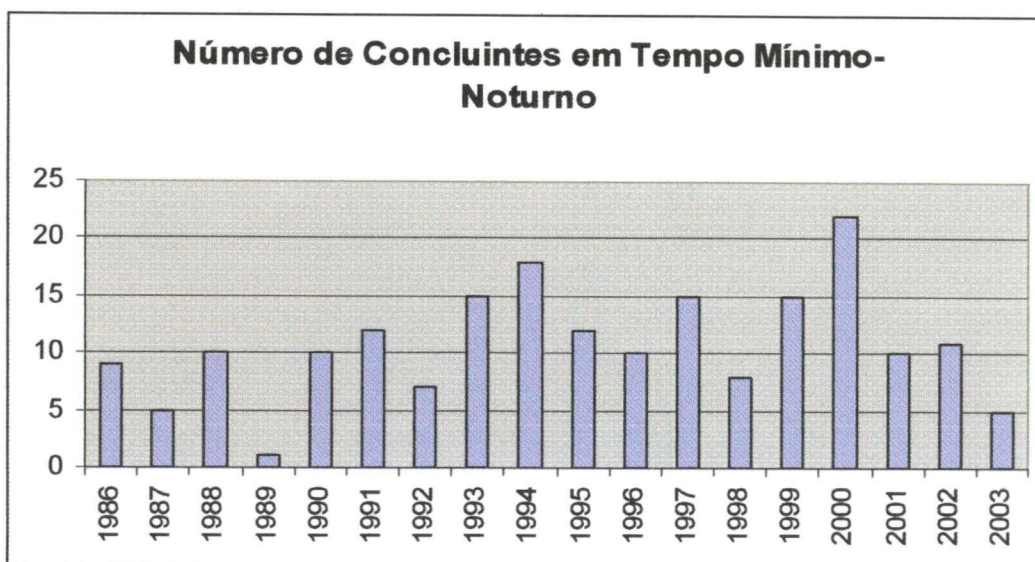
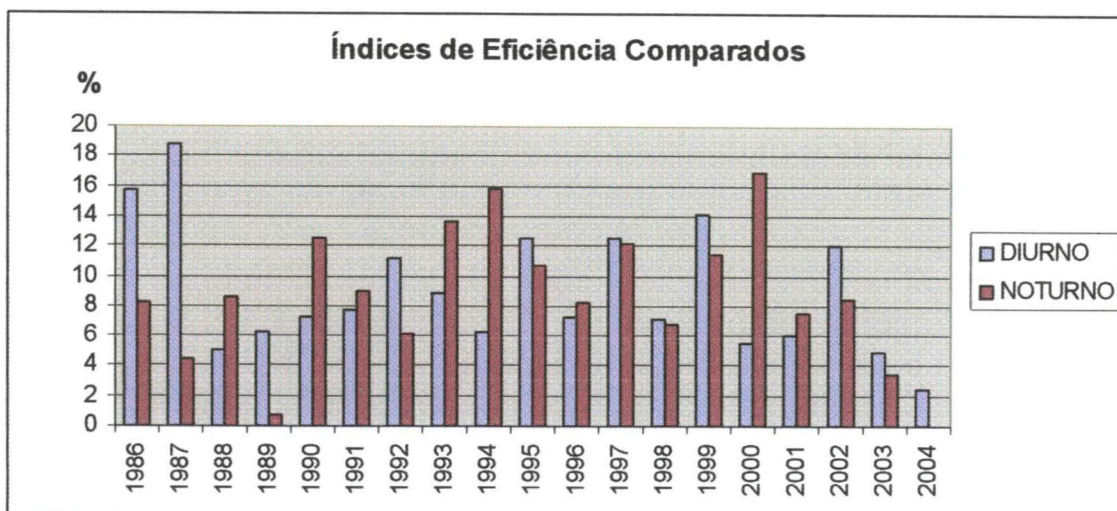


Gráfico 4.5 Conclusões em Tempo Mínimo- Série Histórica (N)

Uma forma de analisar os dados brutos de alunos com eficiência máxima é comparar as médias de formandos para ambos os turnos. O cálculo para o turno diurno ao longo da série histórica foi de 10,6 alunos, ao passo que o turno noturno foi ligeiramente inferior, com 10,8 alunos por ano. Os maiores destaques por turno diurno foram os anos de 1986 e 1987, com 17 e 19 alunos efetivos respectivamente. Os maiores destaques para o turno noturno foram os anos de 1994 e 2000, com 18 e 22 alunos respectivamente.

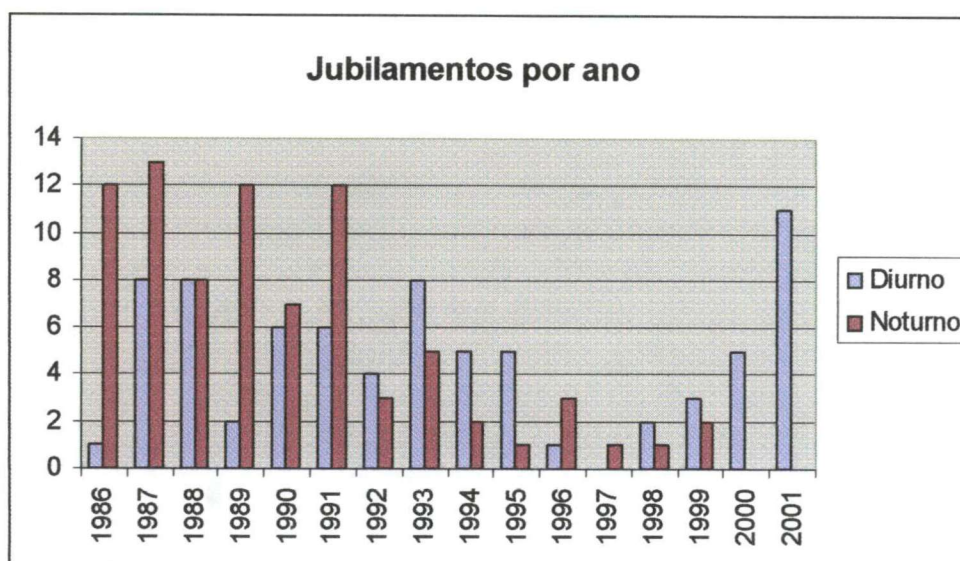
Um curso que usualmente prolonga o seu encerramento acaba por aumentar seu índice de abandono. Muitos alunos que não correm o risco de jubramento acabam por desistir do curso em anos avançados por poucas matérias “travarem” a sua evasão por formatura. Pelos gráficos expostos, em ambos os turnos apresentam baixo número de conclusões em tempo mínimo quando comparados com o total de alunos ingressos para cada ano, o que pode ser preocupante para os responsáveis pela condução futura do curso.

É válido neste momento explicitar comparativamente os turnos de economia em termos de índices de eficiência comparados. Ao longo da série histórica podemos ver que é difícil traçar um perfil permanente para o curso como um todo, por haver momentos de resultados opostos para anos diversos. Confirmando-se o bom senso, a evasão tende a ser menor nos momentos de picos de eficiência, conforme sugerido no gráfico 2.6:

Gráfico 4.6 Comparação dos Índices de Eficiência

Inicialmente na série histórica o turno diurno em 1986 e 1987 apresenta uma superioridade qualitativa expressiva em relação ao turno noturno. Já no ano seguinte (1988), o índice para a turma noturna supera a diurna, e esta é a tendência para os próximos anos da série. Nos anos de 1994 e 2000 as turmas do turno noturno foram muito superiores quantitativamente às turmas matutinas, apesar de não ser mais o caso comum a partir de 1995. Em 2002, por exemplo, a tendência inicial da série de superioridade qualitativa do turno matutino volta a se configurar, tendo índice de 0,17 contra 0,06. Aparentemente as turmas seguintes, a partir de 2003 tenderão a superar as turmas do turno noturno, o qual não dispõe ainda de dados para 2004 pelo fato de estes alunos ainda estarem em trâmite interno na universidade.

É válido lembrar que nos anos iniciais da série não existia uma limitação “formal” para um aluno ser evadido por jubramento. Dessa maneira havia alunos que passavam 10, ou até 15 anos em trâmite pelo curso de economia. Com a limitação de anos definida para 8 (oito) anos em 1992, muitos alunos foram excluídos automaticamente do sistema, vindo a constar como “abandonos”. Depois do ano de 1992 as cifras voltaram a sua tendência histórica de poucos jubamentos por alunos ingressantes no curso de Ciências Econômicas, conforme o gráfico 4.7:

Gráfico 4.7 Número de Jubilamentos Anuais- Série Histórica

Inicialmente o turno noturno superava em muito o diurno em termos de jubilamentos. Entre 1986 e 1991, a exceção do ano de 1988 (cifras iguais), a tendência se manteve. A partir de 1992 até 1995, a situação se reverteu em favor do turno diurno. A nova tendência então se confirmou até os últimos anos da amostra, quando em 2000 houve 5 jubilamentos no turno diurno contra nenhum do turno noturno. A série teve de ser interrompida por ausência de jubilamentos a partir de 2002 na base de dados oferecidos pela Coordenação do curso vide NAA.

5 CONCLUSÃO

O tema evasão universitária gera uma série de dúvidas e questionamentos para aquelas pessoas envolvidas: seus alunos, coordenadores, professores e chefes de departamento. Dadas as diferentes perspectivas, cada qual buscará maximizar os recursos escassos de tempo, professores, bibliotecas, recursos áudio visuais e, principalmente, os recursos humanos que são perdidos devido às evasões.

No curso de economia da UFPR é notório observar- baseado nos dados da Coordenação do curso vide NAA- que os alunos raramente abandonam o curso nos primeiros seis meses ou primeiro ano de curso superior, conforme sugerido no Anexo 1 abaixo. Este fato sugere uma hipótese de que não ocorre

evasão em massa por falta de identificação com o curso; porém, muitos alunos continuam desistindo do curso em anos posteriores, possivelmente devido ao rigor da grade curricular vigente.

Apesar da UFPR não estar inferiorizada em relação à média das IFES em economia, as políticas internas devem ter caráter mais emergencial. Uma sugestão a ser levada em consideração seria uma “reformulação” na grade horária do primeiro ano de curso, que inclui Cálculo com Álgebra Linear e História do Pensamento Econômico. Muitos alunos não estão preparados para um volume teórico inicialmente muito grande, e acabam por se desmotivar com o curso. Tal desmotivação pode gerar uma futura evasão no segundo, terceiro ou mesmo quarto anos, conforme Anexo 1.

Com os dados gráficos analisados de forma genérica, foi possível traçar um perfil comparativo entre os alunos do turno diurno e noturno. O rendimento médio é diferenciado por turnos em favor do turno diurno, no qual os alunos em média apenas se dedicam aos estudos, vindo assim a obter cifras de conclusão de curso mais expressivas e menos desistências. Assim sendo, para os alunos do turno noturno, marcados pela obrigação de conciliar trabalho e estudos, estes acabam tendo um percentual de evasões maior e de conclusões menor do que seu equivalente turno diurno. Esta breve análise não enfatiza os casos de alunos que venham a mudar de turno de estudos ao longo do curso de economia.

Outra opção de medidas contra a evasão poderia ser a realização de *workshops* para trazer à tona a realidade do economista frente a alunos do final do ensino médio, que possivelmente estejam interessados em prestar vestibular para economia. Dessa forma as informações ficarão mais acessíveis a esse público, sendo que os ingressos no curso por esta via serão mais seletos, pois saberão avaliar melhor sua opção de curso.

A validade de trabalhar com índices anuais reside no fato de podermos comparar estatisticamente cada indicador e postá-lo em forma de série histórica. Eles contribuem para a análise científica dos dados, ao trazer uma visão realista dos fatos ocorridos no campo prático e indicar possíveis conclusões ao trabalhar com seus dados reais. Uma limitação para o uso dos mesmos índices é que eles não contemplam toda uma realidade complexa de uma IFES, pois um bom indicador de índices de conclusão de uma

universidade não indica que a qualidade do ensino da mesma seja equivalente a sua eficiência estatística. Por isso é coerente analisar o presente artigo com senso crítico, pois nem sempre o melhor caminho para analisar uma realidade referente ao ensino superior pode ser fielmente reduzida a análises estatísticas.

Como o presente estudo foi um ensaio pioneiro ao abordar o tema da evasão universitária em economia no setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, foram identificados problemas e sugestões para o curso. Uma hipótese para melhorar o teor da graduação em economia e torná-la mais interessante para o aluno seria a criação de uma gama maior de matérias optativas, pois elas podem ajudar o aluno a se interessar mais pelo curso, possibilitando uma formação de caráter mais “prático”. Estudos posteriores no mesmo tema são de grande importância, visto que a discussão e análise em evasões não se encerram com este trabalho.

ANEXO 1- Motivos da Evasão para as turmas de 2000 – Diurno e Noturno

TURMA 2000 (D)	
Ingressos	127
Formandos 2001	1
Formandos 2003	14
Formandos 2004	7
Formandos 2005	4
Formandos 2006	6
Abandono	37
Cancelamento Pedido	4
Jubilamento	5
Reopção de Curso	1
Transferência Externa	5
Mudança de Turno	29
Novo Vestibular	5
Cancelamento PEC-G	1
Não Conf. Vaga Vestibular	5
Desistência Vestibular	3

TURMA 2000 (N)	
Ingressos	130
Formandos 2003	1
Formandos 2004	15
Formandos 2005	22
Formandos 2006	10
Formandos 2007	15
Formandos 2008	3
Abandono	48
Cancelamento Pedido	2
Reopção de Curso	1
Transferência Externa	1
Novo Vestibular	3
Cancelamento PEC-G	1
Sem Evasão	8

Ao se analisar o caso concreto das duas turmas do ano 2000 (diurno e noturno), percebe-se que a maior causa da evasão ocorreu por “abandono”. No turno diurno houve 37 abandonos, contra 48 do turno noturno. Em 29 casos os alunos do turno diurno mudaram para a noite. As demais formas de evasão ocorreram em um número menor de casos, como “novo vestibular” ou “transferência externa”.

Pelo caso de evasão por abandono ter sido o mais expressivo, cabe agora postar uma tabela que relaciona os alunos das turmas de 2000 em relação ao ano em que os mesmos deixaram o curso de economia.

EVASÃO POR ABANDONO- TURMA 2000 (D) EVASÃO POR ABANDONO- TURMA 2000 (N)

2001	12	2001	13
2002	9	2002	7
2003	3	2003	4
2004	4	2004	4
2005	1	2005	2
2006	6	2006	6
2007	1	2007	2
2008	1	2008	10

Na turma do diurno tivemos 12 abandonos no primeiro ano de curso; porém, o somatório dos abandonos nos anos posteriores resulta em 25. Já na turma do noturno tivemos 13 abandonos no primeiro ano de curso; contudo nos anos posteriores a soma do número de abandonos resulta em 35.

Como a maioria dos casos de abandono (principal forma de evasão) não se dá no primeiro ano, há de se concluir que a maior parte das evasões não ocorre por falta de identificação com o curso. Do contrário fosse, a maioria dos abandonos ocorreria entre os 6 primeiros meses a um ano de frequência. Muitos acabam abandonando o

curso por descobrir que não são capazes de ultrapassar as dificuldades impostas pela grade curricular de economia na UFPR.

ANEXO 2- Cálculo dos Índices utilizados no trabalho

No presente artigo foram utilizados diversos índices para a análise comparativa dos dados. É interessante mostrar como estes índices foram calculados para compreender sua validade, sem deixar de mencionar suas limitações. Para iniciar a análise, citemos a ordem no qual os índices foram incluídos no trabalho: índice de concluintes, índice de trancamento, abandonos por ano, relação formandos e ingressos, abandonos e ingressos, alunos efetivos e eficiência comparada.

a) Índices interinstitucionais

Esses índices foram construídos para comparações entre as Instituições de Ensino Superior consideradas a partir dos dados disponíveis. Foram construídos a partir da base de Microdados do Censo da Educação Superior em série histórica entre os anos de 1996 e 2005, com exceção do ano de 2004 no qual não foi possível obter os dados. Esta base de dados foi organizada no software SPSS, que tem a capacidade de lidar com um grande volume de informações simultâneas. Uma vez isoladas as informações de interesse essas informações foram transplantadas para o software Excel utilizado para a geração de tabelas e gráficos.

É importante salientar que tais índices resultam em comparações quantitativas entre as IFES relacionadas, sendo que o parâmetro “número de alunos matriculados” é o referencial da análise comparativa interinstitucional dentro do mesmo referencial de análise.

O índice de conclusão bruta

$$IC_{it} = \frac{\text{concluintes}}{\text{matriculados}}$$

IC_{it} = Índice de Conclusão da instituição i no ano t .

Concluintes = número de estudantes que concluíram o curso naquele ano independente do ano em que ingressaram.

Matriculados = número total de estudantes matriculados no curso naquele ano.

O índice de trancamento

De forma semelhante foi feito o índice de trancamento. Mais uma vez o referencial de análise foi o número de matriculados por instituição, que constituiu o denominador do índice de trancamento.

$$IT_{it} = \frac{\text{trancamentos}}{\text{matriculados}}$$

IT_{it} = Índice de Trancamento da instituição i no ano t .

Trancamentos = número de estudantes que trancaram o curso naquele ano independente do ano em que ingressaram.

Matriculados = numero total de estudantes matriculados no curso naquele ano.

Índice de desistência

Para o cálculo desse novo índice, foi dividido o número de alunos desistentes por turno pelo respectivo número de matriculados no mesmo turno, de acordo com as IFES que forneceram os dados para os anos da série histórica disponível.

$$ID_{it} = \frac{\text{desistências}}{\text{matriculados}}$$

ID_{it} = Índice de Desistência da instituição i no ano f .

Desistências = número de estudantes que vieram a desistir do curso para o ano em questão independentemente do ano em que ingressou na universidade

Matriculados = numero total de estudantes matriculados no curso naquele ano.

b) Índices intrainstitucionais

Na segunda parte do artigo, o índice de abandonos por ano foi construído a partir do número de abandonos num dado ano em relação ao número de alunos ingressos para o mesmo ano, tendo por referência os dados estatísticos do NAA (Núcleo de Acompanhamento Acadêmico) da UFPR entre os anos de 1986-2004. Dessa forma podemos comparar os turnos diurno e noturno em termos de desistência, na forma de índices de abandonos por turmas anuais, ou seja, para a construção do índice de formandos por ingressos, a lógica foi dividir o total dos alunos concluintes pelo número de alunos ingressos no mesmo ano. Dessa forma podemos analisar como se dá a evolução dos índices ao longo da série histórica em termos de formandos em relação aos abandonos sucessivamente para cada ano da série histórica.

O índice de abandono por ano

Seguindo a mesma linha de análise foi feito o índice de abandono para o caso da UFPR. Este analisa quantos alunos, em números absolutos, vieram a desistir do curso em cada um dos respectivos turnos ofertados em economia.

$$IA = \text{abandonos} / \text{ano}$$

Abandonos/Ano = cifra total dos alunos que desistiram do curso na UFPR anualmente.

O índice de conclusão líquida

Seguindo a mesma estrutura, foi calculado o índice de conclusão líquida. Este representa o número de formandos por ingressos, na forma percentual, para cada ano da série histórica dos dados do NAA.

$$ICL = \frac{\textit{formandos}}{\textit{matriculados}}$$

Formandos = número de alunos evadidos por formatura em cifras anuais.

Matriculados = número de alunos ingressos na instituição a cada ano.

O índice de abandonos por ingressos

Da mesma maneira dos índices anteriores, foram calculados os índices de abandonos por ingressos vide série histórica dos dados do NAA para o curso de economia nos turnos diurno e noturno.

$$IAI = \frac{\textit{abandonos}}{\textit{matriculados}}$$

Abandonos = total dos alunos que desistiram do curso de economia anualmente.

Matriculados = número de alunos ingressos na instituição a cada ano.

O índice de concluintes em tempo mínimo

Deste momento foram calculados os índices referentes aos alunos que lograram concluir o curso de economia na UFPR em tempo mínimo, ou seja, 4 (quatro) anos para o turno diurno e 5 (cinco) anos para o turno noturno.

$$ICTM = \textit{concluintes} / \textit{ano}$$

Concluintes/Ano = cifra absoluta de alunos concluintes em tempo mínimo anual.

O índice de eficiência comparada

Este índice calcula de forma comparativa o índice de alunos efetivos para cada ano da série histórica do NAA em termos de número absoluto de alunos que concluíram o curso em tempo mínimo simultaneamente para os turnos diurno e noturno.

$$ICTM = \textit{concluintes} / \textit{ano(D)e(N)}$$

Concluintes/Ano(D)e(N) = quadro comparativo entre concluintes em tempo mínimo para os dois turnos simultaneamente. (Diurno e Noturno)

ANEXO 3- Referências Institucionais das IFES listadas

Município	Estado	Universidade
PALMAS	UFT-	Universidade Federal de Tocantins
BELEM	UFPA-	Universidade Federal do Pará
JUIZ DE FORA	UFJF-	Universidade Federal de Juiz de Fora
FORTALEZA	UFC-	Universidade Federal do Ceará
MANAUS	UFAM-	Universidade Federal do Amazonas
SÃO CRISTOVÃO	UFS-	Universidade Federal de Sergipe
RIO BRANCO	UFAC-	Universidade Federal do Acre
PELOTAS	UFPEL-	Universidade Federal de Pelotas
RIO GRANDE	UFRS-	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CURITIBA	UFPR-	Universidade Federal do Paraná
PORTO VELHO	UFRR-	Universidade Federal de Roraima
NATAL	UNIR-	Universidade Federal de Rondônia
SEROPEDICA	UFRRJ-	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
SAO JOAO DEL REI	UFSJ-	Universidade Federal de São João dei Rei
RECIFE	UFPE-	Universidade Federal de Pernambuco
SAO LUIS	UFMA-	Universidade Federal do Maranhão
FLORIANOPOLIS	UFSC-	Universidade Federal de Santa Catarina
SANTA MARIA	UFSM-	Universidade Federal de Santa Maria
CAMPINA GRANDE	UFCG-	Universidade Federal de Campina Grande
JOAO PESSOA	UFPB-	Universidade Federal da Paraíba
NITEROI	UFF-	Universidade Federal Fluminense
UBERLÂNDIA	UFU-	Universidade Federal de Uberlândia
RIO DE JANEIRO	UFRJ-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
VITORIA	UFES-	Universidade Federal do Espírito Santo
SALVADOR	UFBA-	Universidade Federal da Bahia
SÃO CRISTOVÃO	UFS-	Universidade Federal de Sergipe
CAMPO GRANDE	UFMS-	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
BRASILIA	UnB-	Universidade Federal de Brasília
VIÇOSA	UFV-	Universidade Federal de Viçosa
TERESINA	UFPI-	Universidade Federal do Piauí
BELO HORIZONTE	UFMG-	Universidade Federal de Minas Gerais
UBERLÂNDIA	UFU-	Universidade Federal de Uberlândia
PALMAS	UFT-	Universidade Federal de Tocantins

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRICH, M. UFPR lança projeto contra evasão universitária. Disponível em < <http://www.ufpr.br> > Acesso em 30 junho de 2009.

ANDRIOLA, W. B. Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). In Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40: 332-347, jul./dez. 2003.

COUN (Comissão de Evasão e Repetência)- Relatório <Professores dizem não ao REUNI>, ago/2007- UFPR

FREGONEIS, J. G. P. Estudos do Desempenho Acadêmico nos Cursos de Graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: Período 1995-2000. Florianópolis, UFSC, 2002, 145p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina.

JACOB, C. A. R. A evasão escolar e a construção do sujeito / profissional em curso de Ciências Econômicas. Três Rios, 2000, 76p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis. Setor de Ciências Sociais. Petrópolis.

MAIA, M. F. A evasão no 3º grau: a quem interessam as razões. Campinas, 1984, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Censo do Ensino Superior – 1996-2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2005.

PAREDES, A. S. A evasão do terceiro grau em Curitiba. 23p. NUPES/USP, São Paulo, documento de trabalho n. 6/1994.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSENTRATEN, A. S. **Comportamento Vocacional**. Texto de Curso ministrado no VI Encontro Paranaense de Psicologia, agosto de 1992, Curitiba-Pr.

TIGRINHO, L.M. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior**. Disponível em <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/135-173/649-evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior.html>> Acesso em 22 junho de 2009.

TOCZEK, J. *et al.* **Uma Visão Macroscópica da Evasão no Ensino Superior à Distância no Brasil**. Disponível em <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008A/%20ESUD/trabs/t38849.pdf>> Acesso em 25 junho de 2009.

UNESCO. **Términos de Referencia para Estudios Nacionales sobre Deserción y Repitencia en la Educación Superior en América Latina y el Caribe**. 2004.

Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001397/139799s.pdf>> Acesso em 27 junho de 2009.